



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO HÍBRIDO NA UNEB CAMPUS XI DE SERRINHA/BA: vivencias da oferta semipresencial na graduação de pedagogia

Profª Drª. Ana Cristina de Mendonça Santos. UNEB. Brasil

Adrielle Ribeiro Simões. Educação Básica. Brasil

Damires Santos Vasconcelos. Educação Básica. Brasil

Naiara Teixeira Barbosa. Educação Básica. Brasil

RESUMO

Difundir conhecimentos acerca das pesquisas realizadas no interior das universidades representa um compromisso das instituições de ensino superior para com a sociedade, na expectativa de cumprimento da sua função social. Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a trajetória de formação docente à distância vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem - AVA, na Plataforma *Moodle* operacionalizados pela Universidade Estadual da Bahia- UNEB Campus XI (Serrinha-Ba). Neste sentido, socializa a experiência de ensino híbrido vivenciada pela Disciplina TEC II EAD, cujas atividades se direcionaram para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem mediado pelo ambiente virtual do *Moodle* através de atividades síncronas e assíncronas como *chats*, fóruns de debates, elaboração coletiva de textos, envio de tarefas, questionários dentre outros. A abordagem metodológica de base qualitativa favoreceu diálogos com os sujeitos da investigação através de observações do processo educativo no ambiente, registros do AVA, interações e entrevistas semiestruturadas, privilegiando a autorreflexão do processo formativo como ferramenta de aprendizagem. Como resultados, identificamos que a prática educativa vivenciada pela Oferta semipresencial da UNEB no AVA da Plataforma *Moodle*, enquanto espaço formativo interativo e participativo fortalece a formação docente subsidiando a autonomia cognitiva e construções colaborativas entre estudantes e professores, entretanto, ainda existem desafios a serem perseguidos a exemplo dos preconceitos com a modalidade EAD por parte dos docentes e estudantes; políticas públicas adequadas; estrutura física adequada e formação docente para o ensino híbrido online.

Palavras-chave: Formação docente. Educação a distância. Modalidade semipresencial.

RESUMEN

Este artículo presenta algunas reflexiones sobre la trayectoria de la formación del profesorado a distancia con experiencia en el entorno de aprendizaje virtual - AVA, en



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

la plataforma Moodle operada por la Universidad Estatal de Bahía - UNEB Campus XI - Serrinha. En este sentido, socializa la experiencia de enseñanza híbrida vivida por la Disciplina TEC II EAD, cuyas actividades fueron dirigidas a fortalecer el proceso de enseñanza y aprendizaje mediado por el entorno virtual de Moodle a través de actividades sincrónicas y asincrónicas como chats, foros de discusión, elaboración colectiva de textos, envío de tareas, cuestionarios entre otros. El enfoque metodológico cualitativo favoreció los diálogos con los sujetos de investigación a través de observaciones del proceso educativo en el entorno, registros VLE Interacciones y entrevistas semiestructuradas, privilegiando la autorreflexión del proceso de capacitación como herramienta de aprendizaje. Como resultado, identificamos que la práctica educativa experimentada por la oferta semipresencial de UNEB en el AVA de la Plataforma Moodle, como un espacio de capacitación interactivo y participativo, fortalece la capacitación docente al subsidiar la autonomía cognitiva y las construcciones colaborativas entre estudiantes y docentes, sin embargo, todavía hay desafíos por perseguir. Se refiere a los prejuicios que presenta la modalidad de aprendizaje a distancia por docentes y alumnos; lo que plantean las políticas públicas adecuadas y la estructura física adecuada y formación del profesorado para la enseñanza híbrida en línea.

Palabras clave: Formación docente. Educación a distancia. Modo semipresencial.

1 Introdução

Abordamos, neste texto, algumas reflexões realizadas a partir da experiência de ensino híbrido vivenciada no Campus XI da UNEB, com base na Resolução Nº 1508/2012, que aprova as condições e procedimentos para a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais de graduação, até o limite de 20% da carga horária total do curso.

Apresentamos a experiência vivenciada pela Disciplina TEC II EAD em semestres desde 2012 até 2018, cujas atividades se direcionaram para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem mediado pelo ambiente virtual de aprendizagem - AVA, na Plataforma *Moodle*, através de atividades síncronas e assíncronas como chats, fóruns de debates, elaboração coletiva de textos dentre outros.

A opção pela abordagem metodológica de base qualitativa buscou aproximar-se dos sujeitos da investigação, estudantes de pedagogia, através



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

de questionários, entrevistas e observações diretas nas interfaces do AVA. A pesquisa foi realizada pela docente da Disciplina e os colaboradores do estudo foram os estudantes de cinco turmas, entres os semestres de 2012.2 a 2018.1, totalizando 235. Os dados coletados nas entrevistas, observações nos debates realizados nos fóruns e demais atividades no AVA *Moodle* foram sistematizados e categorizados em três grupos: perfil dos estudantes; interatividade no AVA; e concepções dos estudantes sobre a prática realizada antes, durante e ao final da experiência no ambiente, com a finalidade de identificar as contribuições da Disciplina semipresencial para a formação dos estudantes.

A Educação à distância representa na atualidade uma possibilidade de democratizar o acesso à formação inicial e continuada de muitos estudantes, contribuindo significativamente para o fortalecimento da qualificação da população. Entretanto, alguns desafios ainda precisam ser enfrentados para que esta modalidade de ensino possa de fato ter o reconhecimento social sobre a qualidade do processo educativo sem a presença física dos sujeitos envolvidos.

Acreditamos que utilizar as tecnologias na educação representa um grande desafio ao professor, pois requer mudanças cruciais na concepção de educação, ao compartilhar o processo de ensino e aprendizagem em processos de co-autorias com os estudantes. A interatividade que fundamenta a EAD é baseada na participação e intervenção colaborativa de todos, e neste sentido, acreditamos que vivenciar experiências de ensino híbrido agregando práticas educativas na modalidade EAD, na graduação presencial, vem contribuindo significativamente para o processo de formação docente no nosso Campus.

Como resultados, identificamos que a experiência da Oferta semipresencial representa uma possibilidade de formação docente capaz de fortalecer a docência universitária, subsidiando a autonomia cognitiva e



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

construções colaborativas dos estudantes.

Permite-nos afirmar que a experiência na Plataforma *Moodle* tem sido um espaço formativo significativo ao contribuir para consolidação de um modelo de formação diferenciado capaz de criar novas formas de relacionamentos com as tecnologias e com os coletivos, dentro de uma lógica não linear, colaborativa, dialógica e participativa, em que construções ocorrem por associações, reflexões e por links, edificando um modelo de educação multirreferencial e diversa, coerente com as necessidades da sociedade contemporânea.

Entendemos também, que este potencial, não minimiza as dificuldades de acesso a tecnologias e a internet para todos, nem a carência de formação docente para mediação tecnológica, pelo contrário, reflete a extrema necessidade de políticas públicas e ações de fortalecimento a inclusão digital a toda população, e o papel das Universidades em subsidiar diálogos sobre esta importante temática.

2 Abordagem teórica

O ensino híbrido, conhecido também como *blended learning*, é caracterizado pela união entre ensino presencial, com o ensino a distância, favorecendo práticas educativas mediadas pelas tecnologias e o estudo on-line, alterando a dinâmica professor e estudante, onde o docente assume o papel de mediador do conhecimento, e não o de portador, como é caracterizado no ensino tradicional.

[...]. A experiência e o saber desenvolvidos no campo da educação a distância podem trazer contribuições significativas para a expansão e melhoria dos sistemas de ensino superior no sentido da convergência, definida pela maioria dos especialistas, entre as diferentes modalidades de educação: o cenário mais provável no século XXI será o de sistemas de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

ensino superior “mistos”, ou “integrados” que oferecem oportunidades diversificadas de formação, organizáveis de modo flexível, de acordo com as possibilidades do aluno, com atividades presenciais e a distância, com uso intensivo de tecnologias e com atividades presenciais (BELLONI,2012, p.6).

Os sistemas híbridos, integrados, ou semipresenciais, são uma realidade no cenário educacional atual, o que demanda políticas e ações complementares à qualificação desta oferta, pois conforme Moran (2008), cada vez mais os cursos presenciais se transformarão em semipresenciais, se constituindo, no panorama universitário, uma alternativa eficaz por contemplar, entre outras razões, situações de distância geográfica dos estudantes em relação à sede universitária, possibilitar a trabalhadores estudantes maior flexibilização e gestão do tempo.

A oferta semipresencial é organizada no Brasil, a partir da Portaria do Ministério da Educação- MEC Nº 4059 de 10 de dezembro de 2004 que trata especificamente sobre esta experiência, e tem muita importância para a desburocratização do uso da EAD no país, pois ela regulamenta e simplifica a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária dos cursos de graduação reconhecidos. A lei orienta sobre a aplicação do percentual máximo de atividade não presencial e caracteriza a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota para mediação do processo de ensino e aprendizagem:

Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (BRASIL, 2004).

A UNEB implantou em 2010, utilizando como espaço de aprendizagem a Plataforma *Moodle*, a oferta semipresencial na graduação com até 20% (vinte por cento) da carga horária dos cursos presenciais na modalidade à distância, uma experiência de ensino híbrido com desenhos metodológicos diferenciados, coerentes com a especificidade do componente curricular e do formato de gestão da oferta, diversificando o desenvolvimento curricular e ampliando as possibilidades formativas da graduação. A oferta semipresencial se regulamenta pela legislação vigente, em suas diversas instâncias: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9.394/1996 em seu art. 81; Portaria do MEC-Brasil nº 1134, de 2016 e nas Resoluções do Conselho Superior de Pesquisa Ensino e Pesquisa- CONSEPE Nº 1.508/2012, que foi substituída pela 1.820/2015.

A Resolução 1820/2015 define as seguintes condições básicas para adesão ao Projeto: a) aprovação da proposta nos Colegiados de curso/Departamentos, b) indicação de docentes com o perfil definido com experiências com uso das TIC ou EAD, e c) garantia da infraestrutura física, tecnológica e humana de suporte às atividades presenciais e à distância. A oferta semipresencial é administrada pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), uma estrutura criada pela Resolução 1051/2014 do CONSU/UNEB, que reflete na sua constituição as características e necessidades da UNEB, criando um modelo capaz de gerenciar uma proposta de EAD para uma universidade multicampi (24 campi) em todas as regiões do Estado da Bahia (Pinheiro e et al 2015).

A concepção de ensino híbrido em operacionalização, coaduna com os estudos de Santos (2010), nos quais, os novos modelos de educação são incumbidos ao professor a responsabilidade de gerir os processos de ensino



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

junto aos estudantes, através da sala de aula virtual e das tecnologias da informação e comunicação- TIC, não mais para ensinar os conceitos científicos e concepções teróricas prontas, mas, fundamentalmente, conectar os estudantes às infinitivas possibilidades de produção e difusão de conhecimentos. Subsidiar que se organizem com seus pares e com o mundo, manter a informação fluindo entre todos os envolvidos e incitando-os a buscar, co-criar e difundir conhecimentos. Nesta assertiva, o professor torna-se, nesse novo cenário, um mentor de seus estudantes, subsidiando o processo de emancipação por intermédio da educação, como autores e responsáveis pela sua trajetória formativa.

Vale ressaltar, que para que a implementação do ensino híbrido venha a contribuir para a qualificação do ensino superior, precisa estar comprometida com uma cultura de EAD implicada com qualidade do ensino e aprendizagem, e, para tanto, precisa estar vinculada com práticas de ensino e aprendizagens dialógicas, mediadas pelas TIC, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativa que compõem a cibercultura, fortalecendo prática educativas, que favoreçam ao mesmo tempo a aprendizagem personalizada e coletiva em rede. De acordo com o exposto por Levy (1999 p. 158): “... o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede”, abrindo espaços para conexões, individualidades e subjetividades.

Esta aprendizagem em rede fundamenta o que Santos, (2014), denomina de educação online, e o professor além de produzir o conteúdo, articulando mídias, fazendo convergências, ele tem o papel fundamental que é fazer a mediação dessa comunidade de aprendizagem, garantindo a densidade dos conteúdos, fazendo novas provocações, arquitetando novos percursos de interatividade, implica em afirmar o papel do professor como de mediador de todo esse processo de ensinar e de aprender. Neste sentido, a autora defende, que a educação *online*, não é uma evolução da EAD, e sim uma emergência



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

da cibercultura que, por sua vez, tem como princípio educacional a utilização de hipertextos e a interatividade liberando o pólo emissão, abrindo espaço para o diálogo e a participação colaborativa entre estudantes e professores.

Todo este contexto se desenha enquanto um grande desafio para a docência e para os cursos de formação de professores do ensino híbrido, pois requer investimentos, diálogos e reflexões sobre o papel do professor neste processo. No ensino híbrido o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de estudantes em vez de um fornecedor direto de conhecimentos. Assim, o professor precisa ressignificar suas práticas, metodologias, as abordagens de acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem, tornando-se um elemento mediador entre conhecimento e o estudante. Ou seja, sua função passou a ser um instigador da inteligência coletiva.

3. Abordagem metodológica

O método indutivo foi escolhido para este estudo, por ser o que mais se aproxima das finalidades da pesquisa ao buscar generalizar algumas propriedades comuns em certos números de casos, partindo de premissas menores até as generalidades, e como procedimento de investigação, a pesquisa qualitativa porque esta opção dá conta de compreender a realidade com toda subjetividade oriunda de cada grupo/instituição investigado. Como técnicas de coleta de dados foram realizadas observações e entrevistas de caráter semi-estruturado, narrativas e observação diretas nas interfaces do AVA. Utilizamos a análise de conteúdos de Bardin (2006) na organização e reflexão dos dados coletados a partir das categorias de análises: perfil dos estudantes, interatividade no AVA e concepções dos estudantes sobre a prática realizada antes, durante e ao final da experiência de ensino híbrido no



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

ambiente virtual.

Fez parte desta pesquisa uma turma de licenciatura em Pedagogia da UNEB Campus XI, totalizando um universo de quatro turmas com aproximadamente 235 estudantes. Selecionamos as turmas iniciadas entre 2012 e 2018.

4. Resultados e discussão: as descobertas

A experiência de ensino híbrido, através da Oferta semipresencial, acontece no Campus XI, Serrinha desde o ano de 2010, com a implantação do projeto Libras EAD, para atender uma demanda de oferta do componente curricular Libras. O desenho da oferta do referido componente permeou uma série de discussões, congregando educadores no sentido de potencializar experiências tanto para os docentes quanto discentes.

Esta oferta é ampliada em 2012 para as Ofertas semipresenciais Componentes Diversos, sendo que no semestre 2012.1, temos a oferta regular do Componente Curricular TEC II EAD. Neste texto, apresentamos algumas reflexões inerentes ao processo da oferta e as vivências constituídas no contexto do Componente TEC II – EaD, nos semestres 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.2 e 2018,1, totalizando 235 estudantes. Para investigar os impactos da formação a distância realizada com os estudantes e refletir as aprendizagens construídas, realizamos entrevistas, questionários e observações diretas nas interfaces do ambiente virtual de aprendizagem AVA.

Inicialmente traçamos o perfil do grupo, e percebemos uma distinção no decorrer dos anos. Entre 2012 e 2013, verificamos que 45% dos estudantes já haviam participado de alguma experiência de EAD, quer seja em cursos de graduação, cursos de aperfeiçoamento, e também na Disciplina Libras ofertada na modalidade semipresencial também na UNEB; em 2014 este percentual foi



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

de 65% e 2018 elevou para 80%.

Os dados, supramencionados, ilustram o crescimento da modalidade EAD no cenário educacional, tendo uma inserção principalmente em cursos de aperfeiçoamento dos nossos estudantes. Apesar disto, não encontramos entre os estudantes de 2012 a 2018, nenhum com participação em Grupos de estudos ou pesquisa sobre questões educacionais, impactando decisivamente na autonomia intelectual dos estudantes, apontando também para a necessidade de mobilizar a participação estudantil nos grupos de pesquisas dos docentes.

Entre 2012 e 2013, cerca de 40% apresentaram dificuldade em acessar *e-mails*, o que dificultou de início a operacionalização das atividades na Plataforma Moodle; em 2015 este dado evoluiu para 60% e em 2018, encontramos 95% dos estudantes fazendo uso do e-mail com autonomia. Percebemos que o uso do e-mail para acompanhamento estudantil pelos setores acadêmicos da Universidade contribuiu significativamente para esta evolução.

Para garantir a interatividade no ambiente, foram realizadas com cada grupo, oficinas de utilização do *Moodle*, onde suas interfaces e possibilidades foram vivenciadas por todos. Durante esta etapa, os estudantes se mostraram resistentes e relutantes, consolidando uma participação ativa apenas de 45% nos fóruns de debates realizados durante o Bloco I de atividades do AVA entre 2012 e 2014, e 95% em 2018. Este percentual elevado em 2018 ocorreu em detrimento de uma ação de mobilização dos estudantes em uma ação de monitoria voluntária pela própria turma, que durante um determinado período se organizaram para que um estudante ficasse responsável pela mobilização, acompanhamento e apoio aos demais colegas com baixa participação ou que apresentassem dificuldades com o sistema.

Desta forma, durante todo o semestre, os monitores voluntários realizaram ações como envio de e-mails; encontros presenciais para orientar



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

uso do AVA; realização de atividades conjuntas com os estudantes sob sua monitoria, e este procedimento aumentou significativamente a participação dos estudantes nas atividades propostas. Este dado, reforça o papel da mediação entre o sujeito e a aprendizagem, e ao mesmo tempo, reflete o papel de cada estudante enquanto mediador de seu processo formativo e do coletivo. A ação de monitoria voluntária de ensino se configura como uma importante experiência de co-formação no processo de ensino e aprendizagem.

Com relação a concepção, conceito de EAD e sua importância para a formação docente, também identificamos diferenças e evolução do primeiro ano de implantação da Oferta semipresencial até o ano de 2018. Em 2012; 2013 e 2014 as respostas apontaram para uma visão preconceituosa da modalidade revelando uma crença de fragilidade e precariedade das ofertas desta modalidade; já em 2018, os estudantes demonstraram conceber a EAD como um avanço natural dentro das modalidades de ensino como papel importante no processo de democratização do conhecimento.

Alguns estudantes trouxeram experiências de formação EAD em instituições privadas que revelaram que o excesso de estudantes por turma, as práticas educacionais vivenciadas e a falta de formação adequada dos tutores evidenciam modelos de EAD pautados numa concepção instrumental e mecânica de ensino e aprendizagem, incoerente com os fundamentos defendidos por boa parte dos pesquisadores da EAD na atualidade. Mas, trouxeram também experiências exitosas de qualidade, tanto no interior da UNEB quanto em cursos de aperfeiçoamentos realizados na região. Este dado ilustra o crescimento e evolução da EAD fundamentada em práticas progressistas e colaborativas no nosso território.

O desafio posto então para o Componente Curricular TEC III EAD, oferta semipresencial da graduação era favorecer a participação e interatividade todos - todos utilizamos diversas estratégias para mobilização da participação dos estudantes. E-mails com mensagens individuais, conscientizando e



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

validando a colaboração de cada um para a construção de conhecimento do grupo; fóruns de Debate com temáticas sobre a realidade da região; pesquisas na *web* e debate sobre conceitos e singularidade da EAD e monitoria realizada pelos próprios alunos da Disciplina, fora algumas das atividades realizadas e que surtiram na maioria das vezes o efeito desejado.

Diante do empenho realizado percebemos no decorrer dos semestres, durante os estudos, debates e atividades realizadas na Plataforma *Moodle*, mudanças nos comportamentos e conceitos defendidos pelos estudantes. Ao serem mobilizados pelas leituras e diálogos efetivados nos Fóruns foram percebendo a possibilidades concreta de efetivação de

aprendizagens significativas. Dentro de um Fórum um dos estudantes trouxe o seguinte relato:

Eu de início não acreditava que iria aprender aqui no AVA, e pensei que seria mais fácil que na presencial. Hoje penso ao contrário, aqui sou obrigado a ler e participar dos fóruns, e para acompanhar o que está sendo discutido nos fóruns tenho que ler e entender as falas dos colegas (ESTUDANTE W, 2013).

Outra estudante afirmou:

Nos fóruns eu tenho que ler, reler, voltar aos textos, pesquisarem outros textos na internet e quando eu volto para o fórum, já estou bem mais segura no que estou escrevendo...isso não acontece na sala de aula presencial onde não tenho tempo de checar minha opinião e me calo por medo de falar besteira (ESTUDANTE Y. 2014).

Percebemos nas falas dos estudantes que do início da disciplina eles apresentaram de fato uma concepção equivocada da EAD e que à medida que a experiência na Disciplina foi avançando estes conceitos foram se transformando. Ao final da Disciplina 87% dos estudantes assim definiram EAD, dentro de uma atividade de construção colaborativa no AVA:



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Faz parte de uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação, com discentes e docentes desenvolvendo atividades em tempos e lugares diversos. Entre suas várias formas está a capacidade de superar os desafios do nosso país continente e favorecer o atendimento aos excluídos, mas ela ainda vai além tem a formação profissional, a difusão de conhecimentos e de democratização da informação colaborando para o desenvolvimento tecnológico e social do país (Grupo de estudantes pedagogia UNEB Campus XI, 2014).

Afirmaram ainda, que a interação na educação pode ocorrer de diversas formas, pode ser presencial ou virtual, ou seja, ela é elemento fundamental não só na EAD, como na educação em geral, sem ela não há relação professor/estudante, estudante/estudante, entre outras. Já a interatividade pressupõe a possibilidade dos mesmos interagirem com uma máquina para a troca de informações e construção do conhecimento, sem ela não há educação a distância mediada pelo computador.

Na avaliação final apresentaram as vantagens de aprendizagem no Moodle:

[...] pode ser utilizada por grupos variados de pessoas que não podem frequentar uma escola ou universidade; flexibilidade em horários; materiais disponíveis 24 hs; as dúvidas podem ser solucionadas a qualquer momento pelo professor, entre outras. E como desafios: "...participar se uma aula sem a presença física do professor; a dificuldade de efetivar laços afetivos e disciplina de estudo no ambiente virtual (Grupo de estudantes pedagogia UNEB Campus X, 2014).

Como sugestões para melhoria da modalidade do ensino e aprendizagem no AVA os estudantes alegam que poderiam ser promovidos seminários envolvendo toda a Universidade; divulgar as avaliações; publicação de artigos com auxílio ou acompanhamento do professor, pois assim com o reconhecimento desses trabalhos ajudariam a quebrar certos preconceitos. E



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

que a educação a distância, apesar da nomenclatura dizer tudo, deveria promover encontros presenciais com certa frequência, para que nesses momentos os alunos possam esclarecer suas dúvidas e sugerirem possíveis mudanças no desenvolvimento das atividades no ambiente virtual.

Alguns estudantes revelaram a necessidade e importância das aulas presenciais, principalmente para efetivação de laços afetivos. Alegaram que o diálogo no presencial é mais claro e objetivo e eles se sentem mais a vontade de expor suas dúvidas. Um estudante trouxe que os encontros apenas no ambiente *Moodle* impedem que o professor conheça as histórias pessoais de cada aluno e que este distanciamento traz uma impessoalidade ao processo. Educar acima de qualquer construção, é desenvolvimento humano e esta dimensão, por vezes, fica relegada o segundo ou último plano, sendo necessário pensar em formar sujeitos integrais em todos os aspectos da formação humana: intelectual, social e pessoal.

Para atender a esta demanda, passamos a criar dentro do AVA, espaços para troca de histórias de vida e reflexões sobre questões cotidianas, ou mensagens reflexivas, e esta vivência, aproxima e agrega mais afeto e personalidade.

Ao final dos semestres ao serem questionados sobre como foi à participação na disciplina, responderam:

Bom, muito desafiador, uma experiência nova e necessária para a minha formação como profissional, pois é fundamental este tipo de conhecimento para atuar num mundo tão globalizado e tecnológico em que nos encontramos (ESTUDANTE A, 2014).

Participar dessa modalidade de ensino foi importante, porque percebi que apesar de estar bem divulgada na atualidade essa modalidade de ensino acontece a muito tempo no Brasil e no mundo, e vem crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos (ESTUDANTE Z, 2013).

“Foi muito importante pois, eu não sabia o que era EAD, nunca



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

havia entrado no *Moodle* e achava que seria horrível, hoje respeito a educação a distância e sei que aprendi muito nos fóruns e nos debates com a professora e os colegas (ESTUDANTE X, 2018).

Não gostei muito, me senti muito descomprometida com a matéria, mais serviu como experiência em estudar EAD. Não nego que prefiro presencial, pois não tenho tempo de ficar abrindo internet pra participar da aula. Mais foi legal. Acho que poderia ter havido mais encontro presencial (ESTUDANTE C, 2013).

Pelas falas dos estudantes, percebemos que a inserção tecnológica não acontece de forma igual para todos, é um processo por vezes lento, depende das possibilidades individuais de interagir com as tecnologias no dia a dia. Neste sentido, a mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem é de extrema importância, pois o professor se torna ponte entre o conhecimento e o estudante, propondo atividades que facilitem essa apropriação. Assim, oportunizar experiências de educação à distância na modalidade presencial é essencial para o processo formativo da docência.

Existem dilemas que precisam ser enfrentados no processo de mediação pedagógica na EAD: organização de conteúdos e atividades significativos; promover uma maior autonomia dos estudantes que destacam a grande dependência e pouca iniciativa, atribuindo dentre as diversas causas apontadas, os hábitos herdados do ensino presencial; ampliar a participação dos estudantes, garantir a qualidade do processo educativo com aprendizagem significativa; laboratórios de informática com internet. Importa neste cenário ressaltar, que esta evolução é um processo, e que estamos caminhando, juntos.

Resultados

Como resultados da experiência de ensino híbrido na graduação da UNEB, temos percebido mudanças nas concepções da modalidade EAD pelos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

estudantes; maior facilidade de interagir via aparato tecnológico, e também aumento de estudantes interessados em escrever seus trabalhos monográficos sobre esta temática.

5. Considerações finais

As reflexões realizadas na prática educativa operacionalizada na modalidade semipresencial da graduação na UNEB Campus XI, durante os anos de 2012 a 2018, revelam que a experiência vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem da Plataforma *Moodle* tem favorecido aprendizagens significativas fortalecendo a autonomia intelectual dos nossos futuros pedagogos.

No decorrer das atividades desenvolvidas durante os diversos semestres, ficaram nítidas as mudanças das concepções dos estudantes sobre a modalidade e aprendizagens construídas no AVA. Isso revela que quando oferecemos experiências formativas fundamentadas na emancipação e participação ativa dos estudantes no processo, consolidamos experiências formativas positivas, tanto na modalidade presencial, na modalidade à distância, ou modelos híbridos.

Com esta experiência de ensino híbrido, identificamos que o *Moodle*, enquanto espaço formativo fortalece a docência universitária, subsidiando a autonomia cognitiva e construções colaborativas entre estudantes e professores. Permite-nos afirmar que a experiência no AVA da Plataforma *Moodle* potencializa novas formas de relacionamentos com as tecnologias e com o mundo, pois aborda o potencial das mídias *on-line* como estruturantes de novas formas de pensamento, que se fundamentam na participação e construção colaborativa através de novos processos tecnológicos, comunicacionais e pedagógicos, próprios da cultura contemporânea.

A experiência da oferta de componente com o desenho semipresencial, na UNEB Campus XI vem apresentando resultados positivos entre os



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

estudantes, e acreditamos estar contribuindo para uma mudança significativa na concepção de EAD e na atuação com confiança na modalidade a distância no percurso profissional deles.

Entretanto, muitos desafios ainda precisam ser vencidos pois o preconceito e desconhecimento da qualidade do processo educativo a distância representa um grande obstáculo para seu avanço. Outrossim, ampliar e socializar o debate e experiências sobre o ensino híbrido é uma exigência para o desenvolvimento e ampliação da modalidade no nosso país.

Referências:

BAHIA. UNEB. Resolução CONSEPE n°. 1.508/2012. Disponível em www.uneb.br/files/2014/12/1508-consepe-Res_EaD.pdf. Acesso em Outubro de 2016.209

BAHIA. UNEB. Resolução CONSEPE n°. 1.820/2015. Disponível em: <<www.uneb.br/files/2016/09/1820-consepe-Res.-altera-anexo-da-Res.-1508.pdf>> Acesso em Outubro de 2016.

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Autores Associados. Campinas, 2012.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Brasília: MEC, 1996.

PRETTO, Nelson Luca. **Escritos sobre educação, comunicação ecultura**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

_____. MEC. **PORTARIA Nº 4.059**, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004.

Disponível em

http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em Outubro 2016.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem online**.

Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>.008 Acesso em 18 mai. 2015.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

PINHEIRO, Marcos Túlio; NONATO Emanuel; PALMEIRA, Marcio Freire, ALBUQUERQUE, Jader. Institucionalização da EAD na UNEB: Unidade Acadêmica de Educação a Distância IN: **Práticas da EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões.** ABRUEM, Editora UDESC, 2015.

SANTOS, Edméa e ARAUJO, Maristela. A interface do glossário do Moodle e a construção interatividade conteúdos abertos em cursos online. IN: ALVES, Lynn; BARROS, Okada (Orgs) **Moodle: Estratégias pedagógicas e estudos de casos.** Salvador: EDUNEB, 2009.

SANTOS Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. IN: SILVA, Marco; PESCE, Lucília; ZUIN, Antônio (Orgs. Educação **online:cenário, formação e questões didático-metodológicas.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.SILVA, Marco (Org.) **Formação de professores para a Docência online.** São Paulo: Editora Loyola, 2012.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa--formação na cibercultura.** Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

SILVA, Marco; PESCE, Lucília; ZUIN, Antônio (Orgs.) **Educação online:cenário, formação e questões didático-metodológicas.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: RJ,Quartet, 2000. Sites:BRASIL, DECRETO 5622/ 2005. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>> Acesso em 12 de agosto 2013.

Credenciais da/os autora/es

SANTOS, Ana Cristina de Mendonça Santos. Professora Adjunta UNEB graduada em Pedagogia (UFBA), Mestre Políticas Públicas e Gestão do Conhecimento (UNEB). Doutora em Difusão do Conhecimento(UFBA).

E-mail: cris_mendonca@hotmail.com

Endereço para correspondência: Ana Cristina de Mendonça Santos. Rua Italo Gaudenzi. Condomínio Parque Stela Mares. CASA M9. Stela Mares. Salvador Bahia.41600640

SIMÕES, Adrielle Ribeiro.Professora da Educação Básica. Pedagoga(UNEB Campus XI)

VASCONCELOS, Damires Santos. Professora da Educação Básica. Pedagoga(UNEB Campus XI)



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

BARBOSA, Naiara.Teixeira.professora da Educação Básica. Pedagoga (UNEB
Campus XI)